



Muitos documentários de moda são frios e vazios; este, no entanto, dos cineastas Trish Dalton e Sharmeen Obaid-Chinoy, tem uma história a contar sobre alguém com algo a dizer. Diane von Fürstenberg é a designer, empresária, ex-olímpica hedonista e frequentadora do Studio 54, que uma vez (separadamente) teve um caso com Warren Beatty e Ryan O'Neal no mesmo fim de semana, mas recusou cortesmente um trio com Mick Jagger e David Bowie. Ela também foi a filha de uma sobrevivente judia belga do Holocausto, Lily Halfin, à qual esteve muito próxima durante toda a vida e ficou devastada quando Lily sofreu um trauma tardio décadas depois da guerra; mãe sofreu um colapso durante uma viagem de negócios na Alemanha, desencadeado por vozes alemãs altas. Von Fürstenberg teve que enfrentar o antissemitismo, não apenas dos parentes do seu marido; ela era casada com o bissexual alemão entusiasta da cocaína, Príncipe Egon von Fürstenberg.

A invenção crucial de Von Fürstenberg (além de ter própria celebridade, que foi tão importante para reforçar e diversificar sua marca) foi o sucesso fenomenal do vestido ceifador formador de figura. Foi desenvolvido a partir de uma blusa ceifadora que ela havia projetado inicialmente, inspirada por roupas de bailarina; logo seguida, ela viu a filha de Nixon, Julie, defendendo-o na TV, vestindo essa mesma blusa com uma saia e Von Fürstenberg teve a ideia de fazer um vestido inteiro. Com o apoio da editora da Vogue, Diana Vreeland, tornou-se o item de moda de varejo da era; como ela diz, as mulheres americanas estavam usando-o para o primeiro emprego, primeira entrevista ou primeiro baile. Com humor, o filme mostra um clipe de Cybill Shepherd usando um vestido Von Fürstenberg ceifador na cena de Taxi Driver com Robert De Niro's Travis Bickle. (E como muita parte da base masculina de fãs desse filme, eu não havia percebido isso até agora.) Von Fürstenberg encontrou dificuldades quando o mercado do vestido ceifador ficou saturado, mas com grande habilidade ela usou a venda direta no canal de compras QVC, ignorando os snobs e ganhando milhões. Ela também, suspeito, confiava na ajuda financeira de seu segundo marido e amor da vida, o ex-magnata de Hollywood Barry Diller.

Além disso, ela foi uma aventureira emocional e sexual, se importando pouco com o pudor burguês ou homens que proibiam o prazer das mulheres enquanto secretamente rejeitavam o monogamismo. Há um toque semintencionalmente cômico neste filme quando ela é mostrada na TV promovendo seu novo perfume chamado Volcan d'Amour, recitando o lema de forma lasciva: "É um amor, é uma promessa, é quase um compromisso..." Quase! E dedicada aos seus filhos quanto ela é, você pode ver que ela não está inteiramente sintonizada com a forma como eles falam; ela visivelmente desliga quando ela diz no telefone para "estar presente". É um tributo afetuoso e cômico.

---

Author: miracletwinboys.com

Subject: https://www.pixbet.com

Keywords: https://www.pixbet.com

Update: 2024/12/10 6:39:25